

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-765-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.656211012>

1. Ciências da saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da
Silva (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a coleção “Ciências da Saúde: Políticas Públicas, Assistência e Gestão”, que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Ciência da Saúde. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem do uso correto dos medicamentos, com uma discussão relevante sobre a automedicação e adesão ao tratamento, bem como da importância de uma abordagem interprofissional; uso de fitoterápicos; alimentação saudável; segurança do paciente e qualidade do cuidado; assistência em saúde no domicílio e uso de ferramentas para avaliação em saúde.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas públicas e para uma melhor gestão em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a violência contra a mulher e a necessidade do empoderamento feminino, bem como da adequada assistência às vítimas; questões psicossociais; o uso de tecnologias em saúde; abordagem de doenças negligenciadas; qualidade da água e de alimentos consumidos pela população; a importância da auditoria em saúde, do planejamento estratégico e da importância da capacitação profissional para o exercício da gestão em saúde.

Espera-se que os trabalhos científicos apresentados possam servir de base para uma melhor assistência, gestão em saúde e desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS

Katia Carvalho Marques
Ladislau Henrique Macedo dos Santos
Lucilene Carvalho Marques
Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110121>

CAPÍTULO 2..... 12

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E OS FATORES QUE FAVORECEM ESSA PRÁTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS - AM

Adriane Kakijima Bonfim
Geliane da Gama Lima Torres
Liliane Íris Bonfim Pinheiro
Mychele Azevedo Lima
Silas Pereira Muraiare
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Hanna Lorena Morais Gomes
Andreia Silvana Silva Costa
Loren Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110122>

CAPÍTULO 3..... 24

PARTICIPAÇÃO ATIVA DO FARMACÊUTICO FRENTE À AUTOMEDICAÇÃO

Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
Nadyellem Graciano da Silva
Simone Soares da Silva
Axell Donelli Leopoldino Lima
Ivone Oliveira da Silva
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Elizabeth Moreira Klein
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Victória Melo da Costa
Paulo Diniz de Oliveira
Andréa Fernanda Luna Rodrigues
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Lustarlone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110123>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS

Lucimara Regina Aleixo Ferreira
Maria Adellane de Oliveira Silva
Heleneide Cristina Campos Brum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110124>

CAPÍTULO 5..... 51

ESTIMATIVA DE ADESÃO A MEDICAMENTO ANTIRRETROVIRAL COFORMULADO

Yanna Dantas Rattmann
Bárbara Thaís Polisel de Sá
Mariana Ribeiro Martins
Leticia Mara Marca
Débora Bauer Schultz
Flavia Helen Correia
Sacha Testoni Lange
Marina Yoshie Miyamoto
Beatriz Böger
Frederico Alves Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110125>

CAPÍTULO 6..... 61

INCONFORMIDADES RELACIONADAS À UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ORAIS ADMINISTRADOS VIA SONDAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Sílvia Maria Jacques Neves
Andreia Insabralde de Queiroz Cardoso
Ramon Moraes Penha
Elza Aparecida Machado Domingues
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110126>

CAPÍTULO 7..... 77

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE QUIMIOTERAPIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS

Fernanda da Silva Ferreira
Larissa Bartles dos Santos
Stefany Pinheiro de Moura
Rutiana Santos Batista
Gilvania Santos Ferreira Sousa
Tatiane Regina de Souza Castro
Mariana Machado Figueiredo
Bernadete de Lourdes Xavier
Maria Gabriela Lourenço
Tássara Vitória da Silva Almeida
Maria Eduarda Pinto Pinheiro
Letícia F. Fiuza Bacelar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110127>

CAPÍTULO 8..... 86

CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Alex Sandro Pereira Ivasse
Benjamim De Almeida Silva

Paulo Roberto De Sousa Lima Junior

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110128>

CAPÍTULO 9..... 95

FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Muiara Aparecida Moraes

Aílson da Luz André de Araújo

Ana Lúcia Santos de Matos Araújo

Orlando Vieira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110129>

CAPÍTULO 10..... 109

PALMÁCEAS REGIONAIS: UMA REVISÃO EDUCATIVA DA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE LIPÍDIOS E APLICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM PRODUTOS PARA SAÚDE

Rafael Miranda Carvalho Dos Reis

Vitória Ellen Batista de Moraes Nascimento

Alana Oliveira de Sena

Leidiane Rodrigues Santiago Feitosa

Leonardo Fonseca Maciel

Neila de Paula Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101210>

CAPÍTULO 11..... 130

A EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Denisia verônica Pereira dos Santos

Larissa Aparecida Alves Ferreira

Lucas Cardoso Lopes

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101211>

CAPÍTULO 12..... 137

FACTORES ASOCIADOS A LA PÉRDIDA DE PESO DE LOS PACIENTES Y LA DIETA PRESCRITA DURANTE LA HOSPITALIZACIÓN

Vânia Aparecida Leandro-Merhi

José Luis Braga de Aquino

Hallan Douglas Bertelli

Geovanna Godoy Ramos

Elisa Teixeira Mendes

José Alexandre Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101212>

CAPÍTULO 13..... 153

CAPACIDADE DO CHÁ VERDE NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA OBESIDADE BEM COMO DE SUAS COMORBIDADES (UMA REVISÃO)

Débora Gracielly da Silva

Maria José Arruda De Albuquerque Lopes
Raquel Maria da Silva
Jobson Josimar Marques Teixeira
José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101213>

CAPÍTULO 14..... 162

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E ALIMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE

Patrícia Haas
Laura Faustino Gonçalves
Beatriz Vitorio Ymai Rosendo
Karina Mary Paiva
Rodrigo Sudatti Delevatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101214>

CAPÍTULO 15..... 178

**A SEGURANÇA DO PACIENTE INSERIDA NA GESTÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR:
UMA PROPOSTA SIMPLIFICADA DE IMPLANTAÇÃO**

Fabiano Lucio de Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101215>

CAPÍTULO 16..... 191

**INTERFERÊNCIA DO DIABETES *Mellitus* NA SAÚDE NUTRICIONAL DE PESSOAS
IDOSAS**

Carina Barbosa Bandeira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Rafaela Laís e Silva Pesenti Sandrin
Marina Arrais Nobre
Ana Ofélia Lima Portela
Debora Rosana Alves Braga de Figueiredo
Maria da Glória Almeida Martins
Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes
Camila Bandeira de Sousa
Anna Cecília Nunes dos Santos
Janaína Alvarenga Aragão
Luciano Silva Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101216>

CAPÍTULO 17..... 202

**PANORAMA GERAL SOBRE AS COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA
QUALIDADE E SEGURANÇA NO CUIDADO DO PACIENTE**

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Cléciton Braga Tavares
Geisa Machado Fontenelle
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Antônio Francisco Machado Pereira
Yara Maria Rêgo Leite

Veronica Elis de Araújo Rezende
Adriana Jorge Brandão
Maria Lailda de Assis Santos
Sandra Valéria Nunes Barbosa
Luciane Resende da Silva Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101217>

CAPÍTULO 18.....210

O CUIDADO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID 19)

Camila Augusta de Oliveira Sá
Diana Muniz Pinto
Lúcia Helena Gonçalves Martins
Mariana Freitas e Silva Maia
Ney Sindeaux Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101218>

CAPÍTULO 19.....217

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Bibiana Fernandes Trevisan
Michelle Batista Ferreira
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101219>

CAPÍTULO 20.....223

VISITA DOMICILIAR COMO MECANISMO DE ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Ramos Domenis
Janayna de Almeida Andrade
Ranna Adrielle Lima Santos
Suzanne Guimarães Machado
Felipe Douglas Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101220>

CAPÍTULO 21.....232

PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEDIADA PELA INTERNET

Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Jaqueline Renata da Silva Brito
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Maria Eduarda de Sousa Brito
Oyama Siqueira Oliveira
Lairton Batista de Oliveira

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101221>

CAPÍTULO 22.....241

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Margarete Aparecida Salina Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101222>

CAPÍTULO 23.....255

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL, DA PERCEÇÃO DO AMBIENTE OCUPACIONAL E DOS PRINCIPAIS DESFECHOS OSTEOMUSCULARES NOS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KUBITSCHECK – MINAS GERAIS

Alysson Geraldo Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101223>

CAPÍTULO 24.....266

APLICAÇÃO DA ESCALA BIANCHI DE STRESS EM BLOCO OPERATÓRIO

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves

Christian Raphael Fernandes Almeida

Kelly Barros Marques

Rafaella Regis de Albuquerque Isacksson

Débora Rodrigues Guerra Probo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101224>

CAPÍTULO 25.....279

USO DE QUESTIONÁRIOS COMO FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE DISBIOSE INTESTINAL E RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Lana Maria Mendes Gaspar

Joyce Sousa Aquino Brito

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101225>

CAPÍTULO 26.....289

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO FEMININO:

MEDICAÇÕES APROVADAS PELO FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA)

Gabriela Pascueto Amaral

Nathalie de Paula Damiano

Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101226>

CAPÍTULO 27.....299

OS PRINCIPAIS IMPACTOS À SAÚDE DA CRIANÇA CAUSADOS PELO CONSUMO DE CORANTES ALIMENTÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcelo Borges Figueira da Mota

Brunna Michelly da Silva Sousa

Tamyres Borges Pereira

Isabella Chaves Lira Cruz

Juliana Amorim Alfaix Natário

Irlane Moraes Vasconcelos Souza

Antonina Linhares Moraes Neta

Guilherme de Souza Gomes

Fernanda de Melo Franco Machado

Enzo Cardoso de Faria

Gabriel Mazuchini Belai

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101227>

SOBRE O ORGANIZADOR.....308

ÍNDICE REMISSIVO.....309

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 18/10/2021

Lucimara Regina Aleixo Ferreira

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2775527720973984>

Maria Adellane de Oliveira Silva

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2893311980016889>

Helineide Cristina Campos Brum

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8514214143980271>

RESUMO: O conhecimento e profissionalismo do farmacêutico tem se destacado nas práticas de atenção farmacêutica, atuação que mostra a necessidade de realizar atendimento ao paciente. Neste âmbito, as atividades oferecem aos profissionais a responsabilidade de ouvir, entender, tratar e orientar os pacientes. Contudo a população nos dias atuais vivencia um estilo de vida que pode levá-los a situações estressantes, estresses esses que são gerados por excesso de trabalho e preocupações pessoais e que provocam um mal-estar para si. O conjunto de mudanças que a humanidade vem passando nas últimas décadas pode desencadear alterações identificadas como o desânimo e a tristeza, ambas consideradas emoções habituais na rotina do ser humano. Todavia, a tristeza pode acabar, mas,

se permanecer pode se tornar prejudicial, e pode despertar um quadro de depressão e ansiedade, o que leva à procura de soluções para a melhoria e bem-estar, dentre estas alternativas encontra-se o consumo de medicamentos psicotrópicos. Os psicotrópicos são fármacos que atuam no sistema nervoso central (SNC), onde possui a capacidade de modificar a percepção, emoção e comportamento do usuário. Podem ser identificados como antidepressivos, ansiolíticos, anticonvulsivantes e outros. Diante deste cenário, o presente trabalho teve como foco desenvolver uma revisão da literatura nos principais bancos de dados científicos utilizando estudos publicados entre 2016 e 2021. Priorizou-se os estudos que apresentavam dados enfatizando tanto os benefícios (alívio da dor e relaxamento) como os malefícios (taquicardia e morte súbita) gerados pelo uso dos psicotrópicos, dando ênfase aos estudos relacionados aos fármacos diazepam, clonazepam, alprazolam e midazolam como os principais psicotrópicos utilizados pela população no tratamento de patologias como depressão e ansiedade. Com os dados levantados pode-se concluir que é importante orientar o paciente da necessidade de utilizar os psicotrópicos para os respectivos fins terapêuticos e cabe ao profissional farmacêutico intermediar esse serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos. Uso racional de medicamentos. Atenção farmacêutica

PHARMACEUTICAL ATTENTION IN THE INAPPROPRIATE USE OF PSYCHOTROPICS

ABSTRACT: The knowledge and professionalism

of the pharmacist has stood out in pharmaceutical care practices, an action that shows the need to provide patient care. In this context, as activities compatible with the responsibility to listen, understand, treat and guide patients. However, the population nowadays lives a lifestyle that can use them to stressful situations, stresses that are generated by overwork and personal concerns and that cause discomfort for them. The set of changes that the current has been going through in recent decades can trigger changes identified as discouragement and sadness, both usual emotions in the routine of human beings. However, sadness can end, but if it remains, it can become harmful, and can arouse a situation of depression and anxiety, which leads to the search for solutions for improvement and well-being, among these alternatives is the consumption of psychotropic medications. Psychotropic drugs are drugs that act on the central nervous system (CNS), where they have the ability to modify the user's emotion, emotion and behavior. They can be identified as antidepressants, anxiolytics, anticonvulsants and others. Given this scenario, the present work had as its focus to develop a literature review in the main scientific databases using studies published between 2016 and 2021. Priority was given to studies that presented data emphasizing both the benefits (pain relief and relaxation) and the harm (tachycardia and sudden death) generated by the use of psychotropic drugs, with emphasis on studies related to the drugs diazepam, clonazepam, alprazolam and midazolam as the main psychotropic drugs used by the population in the treatment of pathologies such as depression and anxiety. With the data collected, it can be fulfilled that it is important to guide the patient on the need to use psychotropic drugs for their therapeutic purposes and it is up to the pharmacist to intermediate this service.

KEYWORDS: Psychotropics. Rational use of medications. Pharmaceutical attention

1 | INTRODUÇÃO

O crescimento do profissional farmacêutico tem sido constante, destacando a importância de seus conhecimentos e profissionalismo em relação a assistência concedida aos pacientes. A ausência de entendimento das pessoas sobre os riscos existentes em referência ao consumo excessivo de medicamentos, deixam claro, o quanto a atenção farmacêutica tem apresentado uma grande importância aos pacientes que procuram refúgios para seus respectivos problemas de saúde em drogarias e farmácias, suas constantes atividades oferecem aos profissionais uma proximidade a concepção de atenção farmacêutica dentro dos estabelecimentos tendo a responsabilidade de ouvir, entender a necessidade do paciente, procurar o tratamento correto e orientar de maneira certa sobre o uso racional de medicamentos (Akerman, 2017).

Atualmente a população vivencia episódios da vida que levam a situações estressantes e que provocam um mal-estar para si, estresses que são ocasionados por excesso de trabalho e preocupações pessoais, proporcionando quadros de ansiedade e depressão, decorrente por estes acontecimentos. Esses eventos obrigam a população a realizar uma busca por respostas que proporcionam um bem-estar para as pessoas que se encontram com esses transtornos, a escolha mais exercida pertence ao consumo de substâncias psicotrópicas, medicamentos que realizam ações principalmente no sistema nervoso central (SNC), no qual desempenha uma modificação na função cerebral, alterando sua percepção, o humor, o comportamento e etc. (Rodrigues et al., 2019).

Os psicotrópicos são substâncias capazes de acarretar dependência no usuário,

e podem ser prescritos para as pessoas que se encontram com quadros de ansiedade, depressão e outros transtornos psíquicos. Sua dispensação necessita de um controle especial, pois o aumento da quantidade de prescrições e o uso desnecessário desses psicotrópicos podem ocasionar problemas relevantes a saúde, em razão dos riscos existentes que esses medicamentos podem promover ao usuário (Magalhães, 20016).

Neste contexto, o objetivo desta revisão foi avaliar os benefícios e malefícios gerados pelo uso dos psicotrópicos, com ênfase nos principais psicotrópicos utilizados, as principais patologias que faz necessário o uso de psicotrópicos e os efeitos colaterais, contudo, analisar e concluir se houve ou não um uso inadequado dessas substâncias.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente, a população se encontra em um estágio da vida que estão presentes constantemente os desgastes físicos e mentais, esgotamento ocasionado por dias frequentemente corridos, excesso de trabalho profissional, rotina diária pessoal e como consequência a ausência do tempo necessário para se auto cuidar (Fernandes, et al., 2020).

Embora uma parte da população não perceba o mal-estar que é gerado por estes desgastes, algumas pessoas, passam a procurar um refúgio para tornar existente o bem-estar ideal para uma boa convivência com o seu próprio ego. Contudo, estes refúgios são estabelecidos da melhor forma para cada um, ou seja, para alguns, a atividade física e uma dieta sublime irá decretar sua escolha como a melhor opção para alcançar um conforto consigo mesmo, para outros, uma atenção farmacêutica ou uma visita ao médico, juntamente com a realização de exames e o consumo de medicamentos, seria o mais ideal para adquirir uma tranquilidade física e mental. Todavia, o consumo de substâncias desde medicamentos isentos de prescrição (MIPs), até substâncias psicotrópicas, tem sido um dos principais refúgios para a aquisição do bem-estar de muitas pessoas, por esta razão, a importância da atenção farmacêutica é crucial na contemporaneidade (Santos, et al., 2018).

2.1 Atenção farmacêutica na atualidade

Nos dias atuais ainda observa-se nas drogarias e farmácias, uma pequena ausência do farmacêutico no quesito atenção farmacêutica, sendo comum se deparar com a execução de atividades realizadas por balconista. Vale ressaltar que realização de prescrições, orientações e indicações terapêuticas para os pacientes, tornando maior o acesso aos medicamentos, seriam atividades específicas para os profissionais farmacêuticos. (Oliveira, 2017).

Todavia, nos últimos tempos, as atividades dos farmacêuticos vem crescendo, destacando a importância de seus conhecimentos e profissionalismo em relação a

assistência concedida aos pacientes (Dos Reis et al., 2017). A cada atendimento, é evidente a ausência de entendimento das pessoas sobre os riscos existentes em referência ao consumo excessivo de medicamentos desde MIPs a psicotrópicos, suas constantes atividades oferecem aos profissionais uma proximidade a concepção de atenção farmacêutica dentro das farmácias e drogarias, tendo a responsabilidade de (Akerman, 2017):

- Ouvir e entender a necessidade do paciente através de uma anamnese;
- Procurar o tratamento correto para garantir o bem-estar do paciente;
- Orientar corretamente sobre o uso racional de medicamentos.

2.2 Fármaco/Medicamento e sua importância

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o conceito de fármaco, resume-se em ser o princípio ativo principal presente na composição do medicamento, ou seja, o fármaco é a substância primordial exposta na formulação dos medicamentos, que são os responsáveis pela transportação do fármaco, no qual irá realizar o efeito terapêutico necessário para a melhoria do paciente.

Atualmente, os fármacos através dos medicamentos, são considerados um refúgio importante para as pessoas que se encontram em situações fora do seu normal, situações no qual apresentam, problemas físicos, mentais ou emocionais. Estas substâncias são capazes de gerar ou não um bem-estar para os seus usuários, dependendo do modo com que cada pessoa resolve consumir esses medicamentos, isto é, o consumo racional, no qual, o usuário tem a consciência de fazer uso correto dos medicamentos, tendo em vista a importância de um acompanhamento médico e uma atenção farmacêutica no ato da compra de seus medicamentos, com a consciência que é necessário seguir com a dosagem e tempo específico, conforme prescrição médica ou indicação farmacêutica, e o consumo irracional, no qual, o usuário as vezes se encontra em desespero pela procura imediata da sua saúde e se refugia ao ato da automedicação, sem obter instrução técnica e profissional e sem querer se importar com os possíveis riscos e consequências que podem ser ocasionados para si ao invés do seu desejado bem-estar (Júnior, et al., 2018).

Contudo, o domínio médico em relação a existência das pessoas, refere-se ao conceito de medicalização, no qual defende, como a única terapêutica, o uso de prescrições e o consumo de medicamentos, capaz de resolver os problemas de saúde da vida habitual e difere da medicalização, a qual relaciona-se a associação de aspectos sociais, financeiro e existenciais a posição dos homens, como por exemplo, o cansaço, sexo, alimentação e situações emotivas e sob controle da medicalização, é presente o diagnóstico ou cura, da angústia, mal-estar, transtornos e etc. (Molck, 2021).

Segundo estudos, a medicalização mostra que sua atuação se torna mais presente no quesito saúde mental, essa informação vem à tona, devido ao excesso de

indicação de medicamentos com efeitos direcionados a transtornos psíquicos, essas indicações estão sendo visíveis nos serviços de saúde, no qual, muitas vezes estão relacionados a contratempos sociais e financeiros, o que retrata automaticamente um tratamento à base de psicotrópicos, com pouca conversação entre o prescritor e paciente (Bezerra et al., 2016).

2.3 Psicotrópicos

Medicamentos com atuação sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), os psicotrópicos são vistos como um grupo de substâncias capaz de alterar processos mentais, como a assimilação, emoções e ações que são considerados anormal em relação ao comportamento normal do usuário, devido a capacidade de realizar essas mudanças, algumas dessas substâncias são apontadas como antidepressivos, analgésicos, anticonvulsivantes e etc., tornando a ação direta no SNC, a principal característica em comum entre esses medicamentos (Luna et al., 2018).

A maior procura em fazer o uso de psicotrópicos, é bem visto entre usuários que se encontram em quadros de doenças mentais, como o transtorno bipolar, depressão (distúrbio mental que provoca perda de interesse em atividades, prejudicando o dia a dia do indivíduo), ansiedade, esquizofrenia (distúrbio que afeta a capacidade de o indivíduo pensar e se comportar com clareza) e entre outros (Cavalcante et al., 2017).

2.3.1 Aspectos que estimulam o consumo de psicotrópicos

A sensação de bem-estar, juntamente com a ligação ideal entre o social, pessoal e profissional, tem sido um dos grandes fatores para a busca incansável de algo que proporcione um resultado imediato para o usuário, decorrente a isso, as idas aos consultórios médicos, farmácias e drogarias tem sido elevado, para a procura de uma solução em meio a tantos fármacos, mas o desfecho dessa procura quase sempre se resulta em ingerir substâncias psicotrópicas (Ollin, 2016).

Os aspectos como ansiedade e depressão, favorecem os usuários a realizar o uso de psicotrópicos, pois, atualmente é nítido avistar um aumento de pessoas com problemas de ansiedade, motivos no qual podem ser bem extensos, mas inicialmente podem ser decorrentes a preocupações intensas, medo de situações cotidianas, traumas, estresses ou até mesmo devido a depressão, a ansiedade é capaz de promover reações que são de extrema importância ao indivíduo, mas torna-se uma doença a partir do momento que surge uma falta de equilíbrio de neurotransmissores, com evidência a serotonina, acarretando a ações e emoções exageradas a determinadas situações vivenciadas (Magalhães et al., 2016).

Estudos apontam que o uso de benzodiazepínicos tem sido um grande aliado ao tratamento de doenças como a ansiedade e depressão, pois o indivíduo apresenta no início

do quadro, crises de insônia e ansiedade referente a depressão, essa classe, é prescrita para contribuir nesses tratamentos devido ao efeito sedativo que apresenta (Matoso e Moura, 2018).

2.3.2 Benefícios e malefícios adquiridos pelo uso de psicotrópicos

A classe benzodiazepínica, passaram a ser uma das classes de medicamentos mais prescritos e consumidos pelos indivíduos, pois seu efeito tem sido favorável no tratamento de muitos indivíduos que necessitam de uma resposta imediata, mas com o passar do tempo, o uso inadequado dessas substâncias, passou a diminuir sua eficiência medicamentosa (SchalleMBERGER et al., 2016). Os benzodiazepínicos proporcionam benefícios como:

- Alívio da dor, euforia e bom humor;
- Desinibição, sonolência e Relaxamento
- Entretanto, o seu uso em excesso e incorreto podem acarretar em malefícios como:
 - Insônia e Diminuição da memória;
 - Diminuição da atenção e Agitação;
 - Baixa força muscular e Potência sexual;
 - Taquicardia e em casos mais graves, crises convulsivas e morte súbita.

Essa resposta positiva ou negativa do medicamento para o usuário, vai depender de como está sendo consumido o fármaco, ou seja, o consumo na dosagem ideal, o consumo correto do medicamento em relação ao horário e o tempo de tratamento. Esses quesitos que decidem se o fármaco irá solucionar ou agravar o problema, mas, é de extrema importância a orientação médica e a atenção farmacêutica no ato da compra do medicamento prescrito pelo médico, para sessar todas as dúvidas e não correr o risco de obter uma intoxicação ou dependência do fármaco (Silva, 2018).

2.3.3 Tipos de psicotrópicos

As classificações dos medicamentos psicotrópicos, podem variar conforme suas respectivas ações realizadas no usuário, dentre eles (Santos, 2018):

- Depressores – Atua na diminuição da atividade do SNC, isto é, tornando o seu sistema mais lento; devido ao uso decorrente pode ser presente os sintomas como, sonolência e lentidão motora.
- Estimulantes – Atua na estimulação da atividade do SNC, isto é, tornando o estado do usuário atento e inquieto; devido ao excesso de consumo pode ser presente os sintomas como, alucinações e delírios.
- Alucinógenos - Apresentam a capacidade de realizar alterações mentais, no

qual são consideradas anormais em relação a normalidade do usuário, como delírios, ilusões e alucinações, essas drogas são capazes de mimetizar psicoses.

.

Dentre as classificações existentes de psicotrópicos, estão presentes os medicamentos:

- Ansiolíticos – Inibem a Ansiedade;
 - Anorexígenos – Diminui a fome;
 - Anticonvulsivantes – Usado no tratamento de crises convulsivas;
 - Antidepressivos – Aumenta o fluxo de neurotransmissores do SNC;
 - Antirretrovirais – Usado em casos de AIDS e DSTs;
 - Entorpecentes – Alivia as dores e regula o sono;
 - Imunossupressores – Utilizado em casos de doenças como Lúpus;
 - Retinóicos – Usados em casos de acne severas;
- Dentre as classificações encontra-se os benzodiazepínicos, classe na qual apresenta os medicamentos psicotrópicos como o Diazepam, o Clonazepam, o Alprazolam e o Midazolam, medicamentos considerados mais prescritos e utilizados entre a população (Rodrigues, 2017).

O efeito relaxante e tranquilizante tem sido alvo em amenizar os transtornos relacionados a ansiedade e depressão, com isso percebe-se que o consumo de ansiolíticos e hipnóticos está cada vez mais constante (Carvalho et al., 2016).

2.3.4 Controle especial de psicotrópicos

Ao perceber que o consumo de medicamentos psicotrópicos, acarreta em uma sensação de bem-estar do usuário e com o aumento da frequência desse consumo, o torna mais distante de quadros de ansiedade e depressão, as pessoas se tornam refém destas substâncias a cada dosagem consumida, desencadeando diariamente a dependência por estes medicamentos, à vista disso, é importante deixar claro que, a classe benzodiazepínicas é consumida por diversas faixa etária de usuários, mas, os que mais realizam o consumo dessas substâncias são os idosos, com foco nas substâncias que proporcionam um efeito calmante, auxiliando no sono tranquilo, geralmente realizam o consumo exagerado, pois a vontade de obter um efeito mais potente, fazem com que os mesmos passem a tomar diariamente dosagens mais altas dos medicamentos, sem o consentimento do médico (Prado et al., 2017).

Apesar das substâncias psicotrópicas ocasionar um grande alívio e ser um grande auxiliar ao usuário, as sequelas do uso abusivo dessas substâncias podem afetar vários

setores, como dependência física e psíquica, as complicações podem ser nítidas em relação a área fisiológica e psicológica decorrente ao uso indiscriminado desses medicamentos, com isso, essas substâncias psicotrópicas possuem um controle diferenciado, em relação a outros medicamentos (Silva, 2018).

Contudo, de acordo com a portaria 344/98, da ANVISA, diferente de outras classes medicamentosas, as substâncias psicotrópicas necessitam de um controle especial regularizada pela mesma, isto é, aborda os parâmetros necessários sobre a prescrição e dispensação de medicamentos submetidos a controle especial, como mostra na figura 1, onde evidencia um comparativo das listagens de substâncias da portaria 344/98 (Anvisa, 2021).

Lista	Tipo / cor do documento	Quantidade máxima (período de tratamento)	Quantidade máxima de substâncias	Validade / abrangência da receita	Aquisição do receituário
A1 Entorpecentes	Notificação de Receita A (Amarela)	5 ampolas ou tratamento para 30 dias	Uma	30 dias / Em todo território nacional	Distribuição gratuita pela Vigilância Sanitária Municipal
A2 Entorpecentes (uso permitido somente em condições especiais)	Notificação de Receita A (Amarela)	5 ampolas ou tratamento para 30 dias	Uma	30 dias / Em todo território nacional	Distribuição gratuita pela Vigilância Sanitária Municipal
A3 Psicotrópicos	Notificação de Receita A (Amarela)	5 ampolas ou tratamento para 30 dias	Uma	30 dias / Em todo território nacional	Distribuição gratuita pela Vigilância Sanitária Municipal
B1 Psicotrópicos	Notificação de Receita B (Azul)	5 ampolas ou tratamento para 60 dias	Uma	30 dias / Somente no estado eminente	Numeração fornecida pela Vigilância Sanitária Municipal. Talonário impresso pelo prescritor
B2 Psicotrópicos anorexígenos	Notificação de Receita B2 (Azul)	Tratamento para 30 dias	Uma	30 dias / Somente no estado eminente	Numeração fornecida pela Vigilância Sanitária Municipal. Talonário impresso pelo prescritor
C1 Outras substâncias sujeitas a controle especial	Receita de controle Especial (Branca)	5 ampolas ou tratamento para 60 dias. Antiparkinsoniano e Anticonvulsivante, tratamento para 180 dias	Três	30 dias / Em todo território nacional	Prescritor responsável pela confecção da receita de controle especial
C2 Retinoícos de uso tópico	Receita Comum (Branca)	-	-	Válida em todo o território nacional	-
C2 Retinoícos de uso sistêmico	Notificação de Receita Especial de Retinoídes Sistêmicos (Branca)	5 ampolas ou tratamento para 30 dias	Uma	30 dias ou 7 dias para mulheres em idade fértil – Somente no estado eminente	Numeração fornecida pela Vigilância Sanitária Municipal. Talonário impresso pelo prescritor
C3 Imunossupressoras	Notificação de Receita Especial de Talidomida (Branca)	Tratamento para 30 dias	Uma	20 dias – Somente no estado eminente	Vigilância Sanitária Municipal
C4 Antirretrovirais*	Receita de Controle Especial ou Receituário próprio do programa DST / AIDS do Ministério da Saúde (Branca)	Tratamento para 60 dias ou a critério do Programa DST / AIDS do Ministério da Saúde	Cinco	30 dias / Em todo território nacional	Prescritor responsável pela confecção da receita de controle especial
C5 Anabolizantes	Receita de controle Especial (Branca)	5 ampolas ou tratamento para 60 dias	Uma	30 dias / Em território nacional	Prescritor responsável pela confecção da receita de controle especial

Figura 1. Comparativo das listagens de substâncias Portaria 344/98.

Fonte: Caderno farmácia, 2016.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

Uma extensa revisão da literatura foi desenvolvida com referência na busca sistemática de amplos bancos de dados científicos, como o PubMed e Scielo, bancos no qual disponibilizaram dados para estudos que informem conhecimentos referentes a atenção farmacêutica, relacionados ao uso de substâncias psicotrópicas. Para a realização deste trabalho, foi feito um levantamento de dados por meio de vários artigos científicos publicados entre 2016 e 2021, com o propósito de esclarecer as principais objeções, como:

- Benefícios e malefícios gerados pelo uso dos psicotrópicos;
- Principais psicotrópicos utilizados pela população;
- Principais patologias que faz necessário o uso dos psicotrópicos;
- Efeitos colaterais com destaque nos principais riscos gerados pelo uso de psicotrópicos;

4 | RESULTADOS

Foram selecionados no total de 85 artigos, estudos no qual foram identificados nas bases de dados Scielo (n=50) e Pubmed (n=35). Contudo, 53 estudos foram selecionados após uma criteriosa leitura, sendo desconsiderados registros iguais ou que não contribuíssem no objetivo da revisão, sendo assim, foram descartados 31 estudos e inclusos 22 artigos para a realização do atual estudo, conforme demonstrado na figura 2.

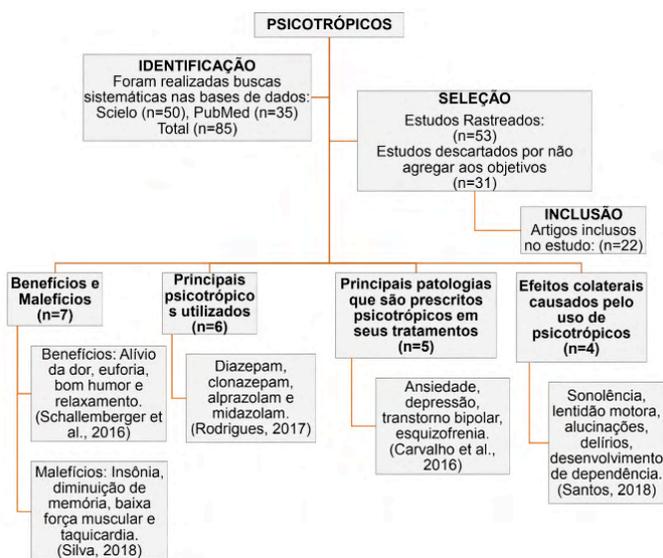


Figura 2. Fluxograma do sistema seletivo dos artigos para o desenvolvimento do estudo

Fonte: Autores, 2021

5 | DISCUSSÃO

De acordo com o confronto realizado entre os estudos de Ollin, 2016 e Oliveira et al., 2017, é evidente que a questão do abuso inegável em relação ao consumo de medicamentos psicotrópicos, deixa claro uma grande reflexão sobre a alta demanda desse ato. Contudo, a evolução da profissão farmacêutica tem sido frequente na contemporaneidade, dando ênfase na importância de suas ações, de acordo com Akerman, 2017, é presente uma carência de entendimento da população consumista, em relação aos riscos correntes sobre o consumo excessivo de medicamentos.

Segundo estudo de Cavalcante et al., 2017, foi observado que os aumentos de consultas médicas realizadas a pacientes com quadros de doenças e transtornos mentais aumentaram gradativamente na sociedade e como consequência desse aumento o uso excessivo e o risco de dependência dessas substâncias se tornaram mais presentes no dia a dia da população consumista.

Constantemente as pessoas se encontram em um estado diferente do seu normal, as vezes por motivo de estresse físico e mental adquirido diariamente, de acordo com Matoso e Moura, 2018, é presente uma dificuldade de diferenciar cansaço físico e mental, de ansiedade e depressão, todavia, em alguns casos, uma parte da população preferem buscar diretamente a solução através do uso de fármacos.

Segundo Rodrigues et al., 2020, a elevação de transtornos mentais tratados com psicotrópicos tem sido concedido a ocorrência de ocasiões estressantes, que são relacionados principalmente a situações socioeconômicas e familiares. A comparação dos estudos de Prado et al., 2017 e Bezerra et al., 2016, deixa claro que atualmente o consumo de substâncias psicotrópicas, vem dia após dia tornando-se um alvo da população, isto é, devido a sensação de bem-estar e aos efeitos gerados positivamente ao usuário, porém, o mau uso e o consumo incorreto dessas substâncias, podem acarretar a efeitos que atuam negativamente no usuário. Segundo afirmam Schalleberger et al., 2016, que os benzodiazepínicos, classe na qual é considerada psicotrópicos, passaram a ser os medicamentos mais ingeridos pela população, por motivo de proporcionar efeito favorável ao usuário, como: alívio da dor, euforia, bom humor, desinibição e etc., entretanto, com o excesso desses medicamentos no organismo, podem acarretar efeitos colaterais, como: insônia, diminuição da potência sexual, taquicardia, crises convulsivas e morte súbita.

Contudo, o uso de psicotrópicos pode acarretar benefícios a saúde do usuário, como pode proporcionar malefícios a saúde do consumidor, tornando-se um grande problema em relação a atenção farmacêutica. Decorrente ao aumento de indivíduos que apresentam transtornos mentais e emocionais, entre elas a depressão, ansiedade e transtorno bipolar, patologias nas quais os tratamentos necessitam do consumo de psicotrópicos, conforme apresentado no estudo de Magalhães, 20016, é possível notar uma elevação de uso contínuo e aumento de dispensação dessas substâncias.

Com o aumento da dispensação de medicamentos desde MIPs a psicotrópicos, é de extrema importância as constantes atividades que o profissional farmacêutico responsável pela drogaria ou farmácia deve realizar, de acordo com o estudo de Akerman, 2017 e Fernandes et al., 2020, a atenção farmacêutica deve ser realizada pelo farmacêutico, tendo a responsabilidade de ouvir e entender a necessidade do paciente através de uma anamnese e assim procurar proporcionar o tratamento correto para garantir o bem-estar do paciente e por fim realizar corretamente a orientação ao paciente sobre o uso racional do medicamento, tendo que deixá-lo ciente sobre a medicação e sua respectiva dosagem prescrita e a posologia exata. Com o crescimento de dispensação de psicotrópicos em drogarias e farmácias, é notável que entre as substâncias mais dispensadas e utilizadas, se encontra os psicotrópicos: diazepam, clonazepam, alprazolam e midazolam, conforme apresentado no estudo de Rodrigues, 2017.

Contudo, 22 registros selecionados de 85 estudos analisados, permitiu notar que a literatura visa citar a importância da atenção farmacêutica nas situações atuais, de acordo com os estudos de Zorzaneli R, Marca R., 2018 e Barbosa, 2019, é importante identificar as dificuldades e procurar soluções para reverter o quadro corretamente, visando a melhor indicação e sempre deixar ciente sobre os possíveis efeitos colaterais, com isso, a obtenção do bem-estar e uma maior distância da população consumista em relação a uma futura dependência química se torna mais presente no dia a dia da população.

6 | CONCLUSÃO

Conclui-se que, uma das principais causas que favorecem a população, a procurar o bem-estar físico e mental, no consumo de medicamentos psicotrópicos, estar relacionado ao excesso de trabalho, cansaço físico e mental adquirido no decorrer do tempo, com isso, a busca da solução imediata, torna o uso de substâncias psicotrópicas um fator de risco para a saúde do usuário. Contudo, é sempre importante orientar o paciente a necessidade de utilizar os psicotrópicos para os respectivos fins terapêuticos e que há opções mais saudáveis de investir na diminuição dos estresses físicos e mentais.

REFERÊNCIAS

Akerman, MFOD. **Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM): avaliação dos serviços de atenção farmacêutica primária.** Rev Saude Publica. 2017;51(2):1-5

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Conceitos e definições.** Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/dcb/conceitos-e-definicoes>. Acesso em: 20 abril. 2021.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **LISTAS DA PORTARIA SVS/MS N.º 344 DE 12 DE MAIO DE 1998.** Disponível em: https://www.crf-pr.org.br/uploads/noticia/41166/_cFLi1xRiaIX8KHIZODcWhZWx0v0sQz6.pdf. Acesso em: 20 abril. 2021

Barbosa VFB, Cabral LB, Alexandre ACS. **Medicalization and indigenous health: an analysis of the**

consumption of psychotropics by the xukuru de cimbres indigenous people. Cienc Saude Colet. 2019; 24(8):2993-3000

Bezerra IC, Morais JBD, Paula MLD, Silva TMR, Jorge MSB. **Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado.** Saúde em debate, 2016; 40:148-161.

Carvalho EF, et al. **Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos.** 45f. Monografia (Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Cavalcante DM, Cabral BEB. **Uso de medicamentos psicotrópicos e repercussões existenciais para usuários de um CAPS II.** Estudos de Psicologia. 2017; 22(3):293-304.

Dos Reis AG, Matos MFS, Melo OF. **Perfil de prescrições de psicotrópicos em farmácia comunitária.** SANARE-Revista de Políticas Públicas. 2017;16(2):37-41

Fernandes CSE, Lima MG, Barros MBDA. **Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial.** Ciência & saúde coletiva. 2020; 25:1677-1688.

Júnior JG, Moura SEDS, Dantas GCL, de Lima AM, de Brito WSB, Siebra BDOB, Cândido EL. **Influência da publicidade na automedicação na população de um município brasileiro de médio porte.** Journal of Health & Biological Sciences. 2018;6(2):152-155.

Luna ISD, et al. **Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo.** 2018;10(1):22-28.

Magalhães AEC, Dinelly CMN, OLIVEIRA MASO. **Psicotrópicos: Perfil de Prescrições de Benzodiazepínicos, Antidepressivos e Anorexígenos a partir de uma Revisão Sistemática.** Eletronic Journal of Pharmacy, Sobral. Set 2016;12(3)111-122.

Matoso KFC, Moura PC. **O uso indiscriminado de benzodiazepínicos por idosos atendidos na atenção primária de Felixlândia, Minas Gerais.** Revista Brasileira de Ciências da Vida. 2018;6(3)1-25.

Medeiros FJSA, Azevedo DM, Pinto TR, Silva GWS. **Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde.** Rev Bras Promoç Saude. 2018; 31(3):1-12

Molck BV, Barbosa GC, Domingos TDS. **Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da Saúde da Família.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2021;25(e200129):1-16.

Moura DCN, Pinto JR, Martins P, Pedrosa KA, Carneiro MGD. **Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura.** Sanare (Sobral). 2017; 15(2):136-144

Ollin J. **Sobre a plasticidade social: o poder transformador dos fármacos na saúde, natureza e identidade.** *Sociologia da Saúde e Doença*, 2016;38 (1):73-89.

Oliveira NVBVD et al. **Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas.** Saúde e Sociedade. 2017;26:1105-1121.

Prado MAMBD, Francisco PMSB, Barros MBD. **Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2017;26:747-758.

Rodrigues MDGDA. **Avaliação de receitas e notificações de receitas de medicamentos psicotrópicos: uma revisão de literatura.** Governador Gabeira-BA: Faculdade Maria Milza; 2017

Rodrigues PS, Francisco PMSB, Fontanella AT, Borges RB, Costa KS. **Use and sources of psychotropic drugs by Brazilian adults and seniors.** Cien Saude Colet. Nov 2020; 25(11):4601-4614.

Santos AM. **A atuação do farmacêutico na saúde mental após a reforma psiquiátrica: uma revisão da literatura.** Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia; 2018.

Schalleberger, BJ; Colet, CDF. **Avaliação da dependência e ansiedade entre usuários de benzodiazepínicos em um município da província do Rio Grande do Sul, Brazil.** Tendências em Psiquiatria e Psicoterapia. 2016; 38(2):63-70.

Silva EG, Fernandes DR, Terra JAT. **Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos.** Rev Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2018; 9(ed esp):610-614.

Zorzanelli R, Marca R. (2018). **The case of chronic clonazepam use in Rio de Janeiro through the voices of users.** Psicología, Conocimiento y Sociedad. 2018; 8(2):133-146.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácidos graxos 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 168, 169, 171, 172, 286

Adesão 7, 10, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 79, 82, 84, 205, 207, 214, 246

Adolescência 92, 211, 241, 242, 248, 250, 254

Alta hospitalar 10, 223, 226

Assistência domiciliar 217, 219, 224, 226, 227, 228, 230

Assistência hospitalar 223, 268

Atenção básica à saúde 108, 255, 264, 265

Atenção farmacêutica 25, 26, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48

Atuação do farmacêutico 1, 3, 7, 26, 31, 50

Audição 162, 163, 168, 169, 172, 173

Automedicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 49, 263

Avaliação nutricional 192, 194, 196, 197, 198

C

Camellia sinensis 153, 154, 156, 157, 159, 160

Canabidiol 130, 131, 134, 135, 136

Cannabis 130, 131, 133, 134, 135

CBD 130, 131, 133, 134

Centro cirúrgico 15, 266, 268, 269, 270, 276, 277, 278

Centro de Atenção Psicossocial 210, 212, 213

Chá verde 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Consumo de medicamentos 3, 11, 25, 26, 29, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48

Contraceptivo de emergência 86, 87, 88, 90, 93

Controle 2, 9, 25, 26, 27, 28, 36, 40, 41, 44, 45, 54, 59, 98, 100, 126, 132, 159, 162, 164, 165, 227, 237, 246, 247, 248, 250, 262, 266, 280, 281

Cuidado 7, 9, 11, 33, 49, 73, 74, 84, 90, 132, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 261, 267, 276, 277, 278

Cuidados farmacêuticos 61

D

Diabetes mellitus 6, 66, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 241, 242, 243, 244, 252, 253

Dieta 40, 62, 63, 64, 69, 72, 73, 75, 113, 114, 115, 125, 127, 137, 138, 157, 158, 161, 162,

163, 164, 168, 171, 174, 194, 197, 198, 199, 247, 248, 280, 284, 286
Disbiose 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288
Distúrbios endócrinos 241, 243, 251
Doença de alzheimer 217, 218, 219, 222

E

Educação à distância 233
Educação em saúde 13, 84, 220, 221, 228, 231, 234, 238, 262, 263
Efeitos adversos 1, 7, 8, 25, 30, 34, 58, 63, 78, 79, 86, 134, 155
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 36, 49, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 127, 207, 208, 209, 220, 221, 222, 230, 231, 232, 235, 254, 258, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 287
Epidemiologia 11, 22, 49, 192, 200, 209, 254
Epilepsia 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Equipe interdisciplinar de saúde 61, 213
Equipe multiprofissional 71, 73, 204, 205, 207, 212, 223, 272, 278
Eventos adversos 8, 64, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 202, 203, 204, 206, 208, 209

F

Fitoterápicos 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

H

HIV 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 89, 179

I

Idoso fragilizado 217, 219
Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 44, 49, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220
Infância 130, 132, 211, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 253, 254
Inquéritos 280

L

Legislação 34, 81, 83, 95, 98, 99, 103, 104, 105, 108, 215
Lipídios 109, 110, 111, 113, 118, 119, 122, 124

M

Medicamentos antirretrovirais 52, 53, 54, 55, 56

O

Obesidade 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 193, 194, 195, 197, 199, 220, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 281, 283, 285, 286, 287, 288

P

Palmeiras 109, 110, 111, 123, 129
Pediatria 136, 241, 251, 252, 254
Perda auditiva 162, 163, 164, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 250
Perfil de medicamentos 25
Pílula do dia seguinte 86, 87, 93
Plantas medicinais 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 155
Políticas de saúde 23, 95, 96
Prevenção 10, 14, 25, 33, 36, 59, 64, 80, 81, 82, 83, 102, 123, 128, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 168, 171, 172, 192, 211, 213, 219, 227, 228, 241, 246, 250, 251, 254, 263, 280
Prevenção de doenças 33, 158, 192, 228, 280
Primeiros socorros 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240
Psicotrópicos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

Q

Qualidade da assistência à saúde 178, 207
Qualidade em saúde 179, 181, 182, 188, 203
Questionários 255, 257, 258, 259, 263, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 287

R

Relações comunidade-instituição 233

S

Saúde Mental 41, 50, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Saúde Ocupacional 78, 83, 255
Segurança do paciente 9, 36, 61, 74, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 268, 277
Serviços de saúde 16, 17, 42, 79, 178, 179, 181, 182, 184, 188, 196, 202, 203, 204, 205, 210, 211, 252
Stress 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277

U

Uso de medicamentos 4, 5, 6, 9, 10, 13, 14, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 49, 54, 61, 64, 73, 74, 131, 133
Uso descontrolado 86, 87
Uso racional de medicamentos 1, 11, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41

V

Vias de administração de medicamentos 61
Visita domiciliar 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão